

## MARIA TERESA BROCARDO

### Formas em competição em construções condicionais na diacronia do português

A noção de 'competição' entre formas e / ou construções é usada em diferentes abordagens linguísticas, nomeadamente variacionistas e históricas, e tem, mais recentemente, sido objeto de propostas como a de Berg (2014), que lhe atribui um papel crucial no condicionamento e articulação de muitos fenómenos linguísticos de uso, estrutura, variação e mudança. Outros autores (De Smet *et. al.* 2018) assumem uma visão mais crítica do conceito, sugerindo a necessidade de o precisar ou reformular. Partirei aqui da definição, banal, de 'formas em competição' como unidades linguísticas formalmente distintas que (aparentemente) exprimem os mesmos valores, num mesmo contexto linguístico-discursivo, sendo assim (aparentemente) comutáveis. Em diacronia, a competição tenderá a resultar em 'substituição', com desuso ou obsolescência de uma das formas em competição (no uso e com o valor em causa), podendo, inversamente, ocorrer 'diferenciação', com as formas antes funcionalmente semelhantes a exprimirem valores distintos (ver, entre outros, De Smet *et. al.* 2018). Sirvam de exemplo, para o português, a completa substituição de *haver* por *ter* como verbo principal de 'posse', no primeiro caso, e, no segundo, a diferenciação de valores das formas simples e composta do pretérito perfeito (v., por exemplo, [...]).

Neste trabalho pretendo apresentar dados da diacronia do português relativos a construções condicionais em que, em fases antigas da língua, quer formas de condicional (doravante COND, aqui assim designado por se associar a um funcionamento modal), quer formas de pretérito mais-que-perfeito simples (MPS) ocorrem, na apódose, como se exemplifica em 1-2.

O chamado 'condicional' é caracterizado, no seu funcionamento temporal, por marcar um valor de posterioridade em relação a um tempo passado ('futuro do passado'), enquanto o MPS marca, temporalmente, também em relação a um passado, uma relação anafórica de anterioridade ('passado do passado'). Em termos de continuidade a partir da origem latina, os dois paradigmas contrastam, sendo o COND uma inovação românica, ao passo que o MPS constitui um caso de assinalável conservação ou persistência, correspondendo a um paradigma latino com continuidade apenas em português e espanhol. O tipo de usos exemplificado revelaria, assim, a sua convergência, num funcionamento caracterizável como modal, de que decorrerá a competição que aqui se toma como objeto de estudo.

Aduzindo dados de testemunhos dos séculos XV e XVI (que estudos preliminares [...] indiciam corresponder ao âmbito cronológico relevante e com fontes remanescentes já quantitativa e qualitativamente mais representativas), pretendo aferir, em termos mais precisos, que tipos específicos de construções condicionais correspondem a contextos de competição entre formas do COND e do MPS, se há de facto uma convergência plena, ou se é possível identificar diferentes tipos de fatores (muito genericamente) contextuais que condicionem os seus usos diferenciados.

Visa-se assim contribuir para alargar e aprofundar o conhecimento sobre as histórias destes dois paradigmas em português, no que respeita, por exemplo, à obsolescência dos usos modais do MPS, inversamente ao que aconteceu em espanhol (cf., p. ex., Becker 2008). Espera-se também, a partir de uma sustentação empírica mais detalhada, discutir a relevância do conceito de 'formas em competição' para a identificação de diferentes tipos de condicionamentos que permitam avançar hipóteses explicativas para as manifestações diferenciadas da mudança linguística – inovação, obsolescência e persistência.

**Exemplos:** (referidos no resumo)

(1) e se Ihesu Christo nõ fezera perfeyto o mãdamêto seguirase muyto mal

(2) e falamdo deste pecado nom nas dizemdo todas quamdo se confessam, a comfissom nom seria uerdadeyra nõ cõprida [Tratado de Confissom, século XV. Versão disp. em CIPM]

**Referências bibliográficas:**

[...] – Referências ocultadas para garantir o anonimato.

Becker, M. G. (2008) From temporal to modal: divergent fates of the Latin synthetic pluperfect in Spanish and Portuguese. In U. Detges & R. Waltereit (eds.) *The Paradox of Grammatical Change. Perspectives from Romance*. Amsterdam: John Benjamins, pp. 147-180.

Berg, Thomas (2014) Competition as a unifying concept for the study of language. *The Mental Lexicon* 9, pp. 338-370.

De Smet, Hendrik, Frauke D'hoedt, Lauren Fonteyn & Kristel Van Goethem (2018) The changing functions of competing forms. Attraction and differentiation. *Cognitive Linguistics: an interdisciplinary journal of cognitive science*. Vol. 29 <http://hdl.handle.net/2078.1/189545>.

CIPM – Corpus Informatizado do Português Medieval - <http://cipm.fcsh.unl.pt>